

HISTÓRIA DIFÍCIL: A PRESENÇA DAS EMOÇÕES NAS NARRATIVAS ORAIS

Sergio Antônio Scorsato¹

Maria Auxiliadora Schmidt²

RESUMO: A história difícil, segundo Bodo von Borries (2016) é aquela que trata de fatos que envolvem conflitos diretos ou indiretos que necessariamente exigem uma análise e posicionamento sobre os acontecimentos e sujeitos envolvidos segundo as perspectivas de cada uma das partes. Por abordar situações, feitos e acontecimentos relativos a temas conflituosos ou “incômodos” cada vez que o sujeito precisa relatar, narrar e rememorar aqueles fatos, seu sistema emocional é ativado e passa a interferir no processamento nos diferentes processos de memória, podendo enaltecer ou deprimir os sujeitos gerando por vezes uma perpetuação por gerações através das diferentes formas de narrativas. Assim, neste artigo demos ênfase à presença das emoções em narrativas orais obtidas por meio de visitação aos quilombolas do João Surá localizada na região do Vale da Ribeira e suas relações com história da guerrilha do período da ditadura militar no Brasil. Para tanto embasaremos nossa proposta em autores e pesquisadores como Rüsen (2010), Schmidt (2015), Epistem (2012), Gevaerd (2009), Lúria (1992), Atkinson (2002) e Machado (2002).

1-INTRODUÇÃO

Pensar historicamente é uma forma de reconstrução de fatos ocorrido em tempos passados empregando as funções mentais superiores (FMS³) e para que este processo se desenvolva o sujeito deverá estar cômico dos fatos a que ele está sendo exposto (submetido). Assim, a partir da ação do pensar histórico o sujeito é capaz de estruturar “sua” narrativa baseado na organização de suas memórias.

A narrativa oral é uma das formas linguísticas pela qual o sujeito expressa de forma voluntária o que foi capaz de reconstruir de eventos passados. É a maneira que damos sentido ao passado, este procedimento é a forma empática pela qual o sujeito é capaz de externar os acontecimentos históricos, este artifício que é dependente da consciência sofre influência direta das emoções que os fatos desencadearam no sujeito.

¹ Doutorando em Educação da UFPR sob orientação da Profª Drª Maria Auxiliadora Schmidt. Professor Pesquisador do LAPEDUH -UFPR. Este artigo está inserido no Projeto Memória brasileiras: Conflitos sociais- LAPEDUH-UFPR-CNPq,sergioscorsato.itecne@gmail.com

² Professora Dra. Maria Auxiliadora Schmidt. Pós doutora em Didática da História pela Universidade Nova de Lisboa (Portugal). Professora do Programa dos programas de graduação em História e Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Coordenadora do LAPEDU-UFPR e do Projeto Memória brasileiras: Conflitos Sociais.dolinha08@uol.com.br.

³ O conceito FMS foi inicialmente estabelecido por Lev Vygotsky como funções psíquicas superiores e posteriormente aprofundada por contemporâneo e colega Alexander Luria.

Sendo a narrativa um dos elementos componentes da consciência histórica, se não o principal, uma vez que esta é a maneira que o sujeito possui de externar sua vivência.

Por abordar situações, feitos e acontecimentos relativos a temas conflituosos ou “incômodos” cada vez que o sujeito precisa relatar, narrar e rememorar aqueles fatos, seu sistema emocional é ativado e passa a interferir no processamento nos diferentes processos de memória, podendo enaltecer ou deprimir os sujeitos gerando por vezes uma perpetuação por gerações através das diferentes formas de narrativas.

Na visão da neuropsicologia, a narração oral é a forma empática pela qual o sujeito exhibe a possibilidade de expor os fatos históricos que lhe foi apresentado de maneira pessoal, é importante notar que no momento que esta narrando os acontecimentos o sujeito estará recebendo influência direta das emoções e sendo balizado pelos seus elementos culturais.

2- HISTÓRIA DIFÍCIL E SUAS RELAÇÕES COM AS EMOÇÕES

Ao ressaltarmos o que é chamado de história difícil, somos levados a pensar de forma simplista, lendo Bodo Von Borries podemos notar a complexidade do tema. A aprendizagem histórica nos incita a pesquisar do ponto de vista da neurociência e a ciência História sob vários ângulos. Lendo o autor Bodo Von Borries temos que

Caminhando em direção a uma definição do que é a “burdening history – “história pesada” [...] esta perspectiva inclui o sentimento de culpa, responsabilidade, vergonha e luto, mas que estas questões necessitam ser apreendidas (2016,p.165)

Ainda, para o autor, este envolvimento é muito complexo, pois as pessoas necessitam de experiências de relacionar-se com o outro e continuarem juntos e isto envolve, além da indubitável e necessária análise de eventos[...] (2016,p. 115)”. Quando nos detemos para refletir a respeito do “Burdening History”, conseguimos entender por que o sujeito tem dificuldade em interagir com este conteúdo. [

A história difícil normalmente aborda fatos que envolveram conflitos diretos ou indiretos, sendo assim temos que analisar os fatos históricos e nos posicionarmos segundo as perspectivas de ambas as partes (VON BORRIS, 2016, p.115). Por abordar fatos e acontecimentos relativos a conflitos cada vez que o sujeito rememora aqueles acontecimentos, seu sistema emocional é ativado e passa a interferir no processamento

dos diferentes processos de memória, o que saiu vitorioso do conflito fica enaltecido por outro lado o perdedor fica cada vez mais deprimido, isto se perpetua por gerações através das diferentes formas de narrativa. Relembrando, a narrativa oral é uma das diferentes formas pelas quais o sujeito expressa de forma consciente como reconstruiu de fatos passados, é uma das formas pelas quais os sujeitos dão sentido ao passado.

No contexto da Educação Histórica a narrativa pensada e trabalhada por diversos autores, temos em Von Borris que “a questão é como construir uma narrativa convincente”. Já em Gevaerd (2009, pag. 25) quando cita Rüsen traz que

[...]a narrativa histórica como uma maneira de ensinar e aprender história. O conceito de narrativa será aqui tomado tendo presente que, apesar do paradigma narrativista ter sido objeto de discussão entre filósofos e historiadores, especialmente a partir da segunda metade do século XX, entendo que o pensamento histórico possui uma lógica narrativa, pois, como diz Rüsen, no debate teórico recente não se conhece nenhum caso de contestação do caráter narrativo do pensamento histórico, e mesmo que existam trabalhos historiográficos cujo ponto principal não esteja no aspecto narrativo, isto não significa que neguem o caráter fundamental e constitutivo do narrar (RÜSEN, 2001, p.149-150).

Ainda em Gevaerd (2009) quando a autora cita Husbands(2003)

A narrativa histórica é uma das formas pelas quais alunos e professores dão sentido ao passado histórico, quando pensam sobre as versões do passado. As narrativas são usadas para tratar de ideias mais amplas e complexas, assim como para estimular formas de pensamento sobre o passado e sobre como ele foi vivenciado. Por meio das narrativas torna-se possível, em aulas de história, tratar de ideias mais abstratas sobre as suposições e crenças das sociedades do passado, sobre as formas como trabalharam ou fracassaram, e como as pessoas representavam suas relações com os outros. Dentro desta perspectiva a chamada “história difícil” que é composta por temas controversos, cérebro passa a censurar automaticamente alguns itens retidos na memória emocional e que vai influenciar a qualidade da memória declarativa. (p.48)

Segundo Machado (2002,p.275), existe em nosso cérebro um conjunto de órgãos interligados entre si denominado Sistema Límbico, que o responsável por gerenciar todas as emoções a que o indivíduo está sujeito. De acordo com Atkinson (2002,p. 511) a “[...] emoção é uma condição complexa que surge em resposta a determinadas experiências de caráter afetivo.” Já para Damásio (2010)

[...]as emoções são programas complexos, em grande medida automatizados, de ações modeladas pela evolução. As ações são completadas por um programa cognitivo...que inclui certos conceitos e modos de cognição, mas o mundo das emoções é sobretudo um mundo de ações.(p.142)

Atkinson (2002, p. 411) ao citar Fridja (1986); Lazarus (1991) propõe que uma emoção intensa deve conter pelo menos seis elementos, sendo a afetividade o mais frequentemente observado. Os outros cinco elementos observados durante uma emoção

estão distribuídos entre as alterações fisiológicas internas, as reações corporais ou linguagem corporal expressa durante o processo da narrativa, dentro deste conjunto de ações damos grande importância as expressões faciais.

Quando pensamos em “Burdening History” o sujeito será remetido a um ambiente de stress. Atkinson (2002) diz “[...] que o tipo de excitação fisiológica intensificada que descrevemos é característica dos estados emocionais como cólera ou medo, durante a qual o organismo deve-se preparar para a ação.” (p.413). Ainda em nossa estrutura intelectual, em sua parte anterior ou frontal temos uma área responsável pela censura de nossos atos, podemos trazer então o conceito de consciência e funções mentais superiores que irão agir como freios para que o sujeito venha executar qualquer forma de narrativa destes tipos de acontecimentos. São consideradas funções mentais Superiores:

Sensação – é o mecanismo neural que leva ao cérebro informações de eventos do meio externo e de condições orgânicas. Para que isso ocorra o organismo usa os órgãos dos sentidos e receptores internos no organismo.

Percepção – é a capacidade que o sujeito apresenta de captar mediante um dos cinco sentidos os estímulos provenientes do meio e transformar estes os estímulos em informações neurais, por meio desta informação o sujeito interpreta a si mesmo, o meio ambiente (mundo) e seu posicionamento em relação ao mesmo.

Atenção – É um mecanismo ou processo cerebral dependente de neurotransmissores⁴ que irão levar a retenção de alguns estímulos percebidos. A atenção é o processo através do que o cérebro é capaz de organizar as informações captadas visando a estruturação de um processo cognitivo. Existem basicamente quatro tipos de atenção, cada uma delas mediadas por neurotransmissores diferentes, sendo dentre as quatro a atenção seletiva a mais importante para o desenvolvimento dos processos de narrativa oral histórica. Esse é o tipo de atenção “consciente” e é responsável pelo objeto que escolhemos para onde nossa mente deve permanecer focada.

Emoção - é um conjunto de reações orgânicas que são desencadeadas frente a estímulos externos, internos ou psíquico-comportamentais produzida pelo sistema límbico do sujeito.

⁴ Neurotransmissores- substâncias químicas produzidas pelo sistema nervoso, responsáveis pela transmissão dos estímulos que resultarão em formas de variadas respostas inclusive a narrativa oral.

“Há bases sólidas para se discernir as três principais unidades cerebrais funcionais, cuja participação se torna necessária para qualquer tipo de atividade mental. Com alguma aproximação à verdade elas podem ser descritas como uma unidade para regular o tono ou a vigília, uma unidade para obter, processar e armazenar as informações que chegam do mundo exterior e uma unidade para programar, regular e verificar a atividade mental. Os processos mentais no homem em geral, e a sua atividade consciente em particular ocorrem com a participação das três unidades, cada uma das quais tem o seu papel a desempenhar nos processos mentais...” (LURIA, 1992, p. 27)

Para Damásio (2010) consciência “é um estado mental em que temos conhecimento da nossa própria existência e da existência daquilo que no rodeia.”(p. 199). De acordo com Brandão (2012) atributos inerentes à consciência, como autoconhecimento, julgamento e capacidade de integração de várias funções mentais superiores, dependem fundamentalmente de substratos neurais que se desenvolvem em estruturas particularmente como o córtex cerebral (p. 191)

3- CÉREBRO, MEMÓRIA, NARRATIVA HISTÓRICA ORAL: ELEMENTOS INDISSOCIÁVEIS

Seguindo o que discorremos acima poderemos entender a proposição de Von Borries (2016) quando diz que “[...]aprender história não é um processo cognitivo solitário, mas também envolve emoções e julgamentos morais” e para entendermos os elementos que compõem uma consciência histórica e uma narrativa histórica devemos ter em mente de que maneira o cérebro registra as experiências e como se prepara para executar a narrativa.

Assim, interligar e conectar certas peças do passado pode ser importante, mas não é suficiente. A questão é como construir uma narrativa convincente, válida e como trazer seus efeitos para o presente se este procedimento está sofrendo intervenção direta dos processos emoções do sujeito, neste caso, o ato mental de assimilar, digerir e superar histórias pesadas pode tornar-se comprometido em sua fidedignidade pela intervenção de uma das emoções primárias.

A narrativa é um processo intrincado do ponto de vista da neurofisiologia, para que a narrativa se instrumentalize são necessários que vários circuitos sejam ativados vários tipos de memória ao mesmo tempo culminando com a ativação do lobo frontal que é responsável pelos processos cognitivos do sujeito.

Interpretando Silverthorn (2003, p. 260), o cérebro, é o componente de maior relevância do nosso sistema nervoso central, ele estabelece diferentes conexões com órgãos dos cinco sentidos e é capaz de interpretar o que é captado pelos sensores. A partir destas capturas tomar consciência e de forma voluntária frente às informações que chegam ao corpo, comparando-as com as nossas vivências passadas para adotar futuras ações (RÜSEN - razão histórica 2010, p.55).

Damásio (2015) neurocientista português, também nos traz a importância desse órgão vital a vida do sujeito enquanto ser biopsicossocial (2015, p. 261) ” O principal componente do sistema nervoso central é o cérebro, composto de dois hemisférios esquerdo e direito, unidos pelo corpo caloso” (p. 261). É do cérebro que provêm as respostas voluntárias ou involuntárias, que fazem com que o corpo, eventualmente, atue sobre o ambiente. Tudo isso é feito por meio de circuitos nervosos, constituídos por dezenas de bilhões de células denominadas de neurônios. Durante a evolução dos animais, essas células se especializaram na recepção e na condução de informações e passaram por um processo de organização, no qual foram formando cadeias cada vez mais complexas desta forma propiciando a capacidade do sujeito exprimir sob a forma de narração oral o que ficou armazenado em suas memórias.

A capacidade de narrativa oral do sujeito é dependente da capacidade de verbalização organizada pelas funções mentais superiores, esta capacidade é diretamente dependente da formulação de imagens mentais baseadas nas memórias introjetadas e experiências vividas e pode se expressada sob a forma de linguagem oral ou corporal organizada e está sob influência direta das emoções.

“Fatores emocionais podem levar ao esquecimento influenciando na memória a longo prazo de cinco maneiras distintas: ensaio, memórias instantâneas, interferência na recuperação por ansiedade, efeitos de contexto e repressão...”
(Atkinson, 2002, pág.302)

Segundo Rüsen (2001)“ o pensamento histórico, em todas as suas formas e versões, está condicionado por um determinado procedimento mental do homem interpretar a si mesmo e a seu mundo.” Narrar é uma prática cultural de interpretação do tempo, antropológicamente universal. A plenitude do passado cujo torna-se presente como narrativa se deve a uma atividade intelectual a que chamamos de “história “ pode ser caracterizada, categoricamente como narrativa, O pensamento histórico obedece, pois igualmente por princípio, à lógica da narrativa.

Terrie Epstein e Carla Peck em 2015 organizaram o congresso na HUNTER – City University of New York cuja temática era História Difícil “Research on Teaching and Learning Difficult Histories: Global Concepts and Contexts” . O foco deste congresso foi o conceito de "histórias difíceis" , donde percebemos a importância que está sendo dada na atualidade a temáticas relacionadas a este conceito. Queremos com isto demonstrar que as narrativas históricas e outras formas (padrões, estruturas curriculares, memórias históricas de aprendizagem) incorporam dolorosos, traumáticos e/ou violentos eventos nas narrativas regionais, nacionais e globais do passado, são sem sombra de dúvida temas deveras significativos para pesquisas que tratem das emoções e sentimentos dos sujeitos envolvidos.

Ensino e aprendizagem de histórias difíceis estão entre as questões mais sensíveis no ensino de ciências humanas, ainda necessárias para a reconciliação e judiciosa participação cívica. Pesquisas acerca do ensino e aprendizagem de histórias difíceis não só podem ajudar a entendimentos históricos contemporâneos mais alargados e aprofundados dos jovens. Elas também podem realçar suas identidades cívicas, como eles aprendem a compreender, refletir e agir sobre as complexidades do mundo de hoje cada vez mais interdependentes. (EPSTEIN / PECK, 2015 p,17).

4- A PRESENÇA DAS EMOÇÕES EM NARRATIVAS ORAIS AOS QUILOMBOLAS DO JOÃO SURÁ- PARANÁ: UMA BREVE ANÁLISE

Esta pesquisa está inserida no Programa Memórias e Conflitos Sociais – CNPq do Projeto indígenas, quilombolas e napalm: uma história da guerrilha do Vale do Ribeira sob coordenação da Prof.^a Dra Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt – PPGE- UFPR, na proposta do conceito de história difícil de Bodo Von Boris e do texto “Aprendizagem da “Burdening History”: desafios para a educação histórica” de Maria Auxiliadora Schmidt (2015). Para a construção deste trabalho, além das leituras teóricas, visualizamos quatro vídeos-documentários disponíveis no site YouTube⁵ dando ênfase à presença das emoções em narrativas orais observadas nas entrevistas feitas aos quilombolas do Quilombo João Surá localizado na região do Vale da Ribeira, no município de Adrianópolis-Paraná e suas relações com história da guerrilha do período da ditadura militar no Brasil.

⁵ YouTube é um site de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários através da internet. <https://www.significados.com.br/youtube/>. Acessado em 10/09/17.

Nos dois primeiros vídeos as narrativas que envolviam, principalmente, os quilombolas e outros sujeitos moradores da região ativemo-nos aos detalhes da narração oral, principalmente, quando relatavam a respeito dos bombardeios de Napalm e outras ações dos militares ocorridas na década de 1970 na região do Vale da Ribeira durante a “Operação Registro” (Tabela-1; Tabela-2). Foi possível notar que a maioria dos indivíduos estudados demonstrou claramente a emoção “medo”. A presença desta emoção influenciou diretamente a maneira com que estes retrataram os fatos ocorridos, a dificuldade em retratar os episódios, mesmo já passadas quatro décadas do evento ainda estão vivos em suas memórias, por que, mesmo sendo jovens à época vivenciaram de forma direta os conflitos que estavam se desenrolando na região, uma vez que muitos entraram em contato com as forças militares e sofreram diferentes tipos de ameaças.

Nos dois últimos vídeos analisados (Tabela-3; tabela-4 notamos a forma os sujeitos com que se referem ao contexto dos conflitos locais relativos às questões terras quilombolas. Nesta análise foi possível observar outras emoções diferentes no que concerne as visualizações dos vídeos anteriores. Neste caso, quando os quilombolas se referiam às terras percebemos a presença das emoções “**alegria e felicidade**”, entretanto, implicitamente vemos um alto grau de preocupação dos sujeitos com a degradação do meio ambiente e do êxodo de famílias moradoras dos quilombos, independente do momento político que estão vivendo.

Mesmo estando sujeitos às agruras da terra e as incertezas do futuro frente as ações do governo com a criações de parques, reservas ambientais e falta de estradas que dificultam o trabalho e a prosperidade da região. A emoção felicidade como observamos durante o relato de Zulmira Rosa Oliveira, motiva os sujeitos a permanecerem ativos no ambiente em que estão vivendo esta emoção podemos facilmente observar na participação da comunidade nas festas por exemplo a Festa do Divino.

Tabela 1- Operação Registro -1

Personagem principal	Tipo de emoção externada
Oscar Alves	Tristeza
Pedro passos	Rancor, raiva
Nelson Vieira	Tristeza
Leonina Priscila Costa Pontes	Tristeza, revolta

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=2Dgo1ZRAC2g>. Acessado em 20/05/2017

Tabela 1- Operação Registro - 2

Personagem principal	Tipo de emoção externada
Jose vieira	medo
Adilson Alves	Não avaliado
“Pedrico “ Pedro Passos	Alegria
Nelson Vieira	Medo imposto pelo EB
Oscar Alves	Medo

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=KDgcKtfc0c&t=9s>. Acessado em 20/05/2017

Tabela 2- Quilombo João Sura -1

Personagem principal	Tipo de emoção externada
Clarina	Alegria (por pertencer ao quilombo)
João	Tristeza
Sebastião	Tristeza
Gandinho	Tristeza
Osvaldo dos Santos	Nervoso, ansiedade
Jaime Maciel	Feliz

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=1gcX-khUkPU>. Acessado em 20/05/2017

Tabela 3- Quilombo João Sura -2

Personagem principal	Tipo de emoção externada
Zulmira Rosa Oliveira	Feliz
Antônio Ursolino	Feliz, tristeza
Antônio Carlos	Tristeza
Oscar Alves	Medo
Pedro Passos	Medo
Nelson Vieira	Tristeza

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=pwU6thN9VxQ>. Acessado em 20/05/2017

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Von Borries no livro “Jovens e Consciência Histórica” nos colocam novamente frente um conceito bastante vivo atualmente e instigante que é “Burdening History” . Tamanha é a relevância deste tema que nos motivou a associar a pesquisa que está sendo realizada no LAPEDUH-UFPR relacionada aos Conflitos no Vale da Ribeira

com os processos de narrativa efetuadas pelos sujeitos moradores na região do Vale da Ribeira na época dos conflitos relacionados a “Operação Registro” da década de 1970. A associação destes elementos nos motivaram a desenvolver este artigo que teve como proposição análise de vídeos do site YouTube a influência das emoções nos processos de narrativa oral dos sujeitos moradores desta região.

Procuramos ao longo deste artigo demonstrar que as emoções são intrínsecas ao ser humano, e que apresentamos cerca de cinco emoções básicas exemplificadas pela raiva, medo tristeza alegria e afeto. Estes sentimentos são fatores preponderantes para que se processem as diferentes formas de aprendizagem, cabe citar que o sujeito mediante as emoções aprende e grava os sentimentos de maneira inconsciente.

Observando por outro ângulo, sabemos que as emoções são elementos de grande importância no momento do recrutamento das diferentes formas de memórias, em algumas situações as lembranças dos episódios estressantes desencadeiam uma emoção do tipo medo, rancor ou outro sentimento inibitório, este sentimento passa a bloquear o acesso consciente aos níveis de memória subsequente alterando o processo de narrativa oral dos fatos.

Ao realizarmos as análise dos vídeos referentes às narrativas orais sobre acontecimentos históricos e dos aspectos emocionais dos sujeitos em diferentes momentos postados na internet e em outra redes midiáticas que abordavam a respeito dos diferentes conflitos que ocorreram na região do Vale do Ribeira vemos a presença do “medo”, o “rancor” influenciando ainda hoje o relato de fatos ocorridos a quatro décadas passadas, notamos também o sentido de perda da identidade a partir do momento que perderam parte de suas terras e tiveram a sensação de abandono e cerceamento de suas atividades por parte do governo.

Voltando os olhos para o universo dos quilombos, são vários os quilombos existentes na região do Vale da Ribeira, a maioria destes estão localizado no estado de São Paulo. Nosso objeto nesta pesquisa foi o Quilombo de João Surá que está localizado na região de Adrianópolis-PR, é um quilombo com aproximadamente 300 anos e seus moradores não tiveram contato direto com os conflitos militares mas apresentaram conflitos diretos com a manutenção da extensão de suas terras reflexos das políticas publicas implementadas pelo governo no pós conflito. Nos vídeos analisados os quilombolas, raramente relatavam a respeito do conflito militar e das ações contra guerrilha de Lamarca, porém outros moradores quando entrevistados relatam que os guerrilheiros transitavam amigavelmente pela região dos quilombos, no entanto até hoje

notamos a emoção “medo” presente. Já quando falam a respeito das perdas relativas às terras notamos que prevalece a tristeza. Podemos notar claramente a existência de um conflito de emoções, ao mesmo tempo que sentem tristeza pelos elementos perdidos sentem alegria por não ter perdido tudo

Quando os quilombolas se referiam às terras na atualidade vemos a presença das emoções “alegria e felicidade” mesmo estando sujeitos às agruras da terra e as incertezas do futuro frente as ações de criações de parques e reservas que iriam dificultar o trabalho e a prosperidade da região.

Percebemos assim que, as emoções são elementos que influenciam o sujeito ao externar na prática por meio da narrativa oral de um tema controverso a sua história e de seus antepassados. Existindo realmente uma relação direta entre as emoções e a produção da narrativa histórica dos sujeitos envolvidos no contexto histórico.

Assim, podemos entender que os conhecimentos da neurociência associados a conhecimentos da ciência da história pelo viés da Educação Histórica podem contribuir sobremaneira para a compreensão das relações que envolvem os mecanismos de censura implícitas na construção da consciência histórica do sujeito por meio das narrativas orais.

REFERENCIAS

ATKINSON, Rita L. (Org.). **Introdução à Psicologia de Hilgard**. 13ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRANDÃO, Marcus Lira – **As Bases Biológicas do Comportamento Humano** . São Paulo: editora E.P.U., 2012.

DAMÁSIO, A.R. **O Mistério da Consciência**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1999.

EPSTEIN, Terrie/ PECK, Carla. **Research on Teaching and Learning Difficult Histories: Global Concepts and Contexts**. New York: Hunter College/City University of New York, 2015 (Caderno de Resumos).

EPSTEIN, T. . **A relação entre construção narrativa e identidade na educação histórica : Implicações para pesquisa, ensino e aprendizagem**. Em MA Schmidt (Ed). **Aprender história: Perspectivas da Educação Histórica** . Unijui, Brasil: Universidade de Ijuí. Disponível em (<https://www.historians.org/publications-and-directories/perspectives-on-history/may-2012/possibilities-of-pedagogy/preparing-history-teachers-to-develop-young-peoples-historical-thinking>)

GEVAERD, Rosi Terezinha Ferrarini. **A narrativa histórica como uma maneira de ensinar e aprender história: o caso da história do Paraná**. Tese de doutorado do

Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2009. 300 f.

LURIA, A. R. **A construção da mente**. São Paulo: Ícone, 1992.

MACHADO, Ângelo B. M. **Neuroanatomia funcional**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1983.

RÜSEN, Jörn. **A razão histórica: Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica**. Brasília: UnB, 2001.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora, FRONZA; Marcelo ; NECHI , Lucas Pydd (Orgs). **Bodo Von Borries-Jovens e Consciência Histórica**. Curitiba, Editora W.A, 2016

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Aprendizagem da “burdening history”: desafios para a educação histórica**. Caicó, v. 16, n. 36, p. 10-26, jan./jul. 2015. Dossiê Ensino de História. Acessado em 10/06/2017.